



MORTALIDADE POR CAUSAS EVITÁVEIS DE 0 A 4 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Katerin Demozzi¹; Luísa Araújo²; Willian Augusto de Melo³.

RESUMO: A mortalidade infantil e a perinatal tem grande importância no contexto brasileiro, especialmente como instrumento para as políticas de saúde. A partir de informações obtidas no banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes às taxas de mortalidade na cidade de Maringá no Paraná, foi feita uma coleta de dados. O objetivo era descrever os índices da mortalidade por causas evitáveis entre crianças de 0 a 4 anos de idade no município de Maringá-PR, avaliando possíveis razões pela qual o serviço primário da saúde deixa de suprir grande parte da população que entra nos referidos dados. É de grande destaque que a maioria dos óbitos para a referida faixa etária ocorre por causas preveníveis pela atenção básica. Destas causas evitáveis, pneumonia, diabetes e doenças por transporte são as de maior destaque.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Causas evitáveis; Classificação internacional de doenças; Medicina preventiva; Saúde coletiva; Pediatria.

1. INTRODUÇÃO

As causas de mortes evitáveis ou reduzíveis são definidas como aquelas preveníveis, total ou parcialmente, por ações efetivas dos serviços de saúde que estejam acessíveis em um determinado local e época. Essas causas devem ser revisadas à luz da evolução do conhecimento e tecnologias para as práticas da atenção à saúde (MALTA et al., 2010).

A mortalidade infantil e, em especial, a mortalidade perinatal, deve ser destacada devido a sua importância no contexto brasileiro, sendo fundamental aprofundar a compreensão do seu comportamento para discutir metodologias de mensuração de mortes evitáveis (MALTA et al., 2007).

Dessa forma, a investigação da mortalidade perinatal e infantil é instrumento útil ao monitoramento, avaliação e planejamento de políticas de saúde. Seu conhecimento resulta na melhor compreensão não apenas das causas de morte e seus determinantes, possibilitando a melhor abordagem sob o ponto de vista clínico, mas também quanto à gestão e planejamento dos serviços de saúde (MALTA et al., 2007; 2010).

Considerando a mortalidade como importante indicador de saúde que avalia a situação de saúde da população e constitui um instrumento de gestão para o planejamento de ações específicas em saúde preventiva, terapêutica e de reabilitação

¹ Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. katerin.demuzzi@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. luu.arj@gmail.com

³ Orientador, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) willian.melo@cesumar.br

(PEREIRA, 2012) este estudo tem como objetivo descrever a prevalência da mortalidade por causas evitáveis entre crianças de 0 a 4 anos de idade no município de Maringá-PR.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório e epidemiológico onde foram utilizados dados oriundos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acesso de domínio público, que traz informações referentes a situação da saúde brasileira através da *homepage* <http://www.datasus.gov.br>.

Situado no *link* “Estatísticas vitais” do DATASUS, os dados foram coletados a partir do campo do Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM), sistema este gerido pelo Departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

A classificação das causas evitáveis foi elaborada a partir de uma revisão da literatura referente à base conceitual e empírica das listas de causas de morte evitáveis, publicadas entre 1975 e 2004, e nas reflexões de um grupo de trabalho organizado pelo Ministério da Saúde. O trabalho deste grupo resultou em duas listas de óbitos evitáveis, para menores de cinco anos e para pessoas com cinco a setenta e quatro anos de idade, tendo por referência a tecnologia disponível no Sistema Único de Saúde. As listas foram publicadas em revistas científicas e aprimoradas em oficina de trabalho durante a 9ª e a 10ª Mostras Nacionais de Experiências Bem-sucedidas em Epidemiologia (Expoepi) de 2009 e 2010 (DATASUS, 2013; MALTA, 2007; 2010). A partir de então as mortes foram classificadas agregadas em três grupos: Causas evitáveis; Causas de morte mal-definidas e Demais causas de morte (não claramente evitáveis). Como critério de inclusão incluiu-se somente o grupo “*causas evitáveis*” e seus subgrupos correspondentes.

Os resultados foram apresentados no formato de tabelas distribuídos descritivamente por meio de frequências absolutas e relativas das causas dos óbitos do município de Maringá-PR no período de 2011, de crianças de ambos os sexos e da faixa etária de 0 a 4 anos de idade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que para as taxas infantis (0-4 anos), a maioria dos índices de mortalidades poderia ser evitada com um diagnóstico e tratamento adequados, que pode ser provido na atenção básica.

A faixa etária de 0 a 4 anos possuiu maior prevalência para os óbitos cujo a causa não foi suficientemente esclarecida (69,5%) seguido das causas consideradas evitáveis (28,8%). Ao comparar com a outra faixa etária disponibilizada pelo SIM verificaram-se diferenças relevantes na distribuição dos óbitos por grupo de causas (Tabela 1).

Tabela 1: Classificação e comparação geral de óbitos por causas evitáveis, por causas mal definidas e por demais causas não claramente evitáveis segundo as duas faixas etárias. Maringá-PR, 2011.

Causas evitáveis	0 a 4 anos		5 a 74 anos	
	N	%	N	%
1. Causas evitáveis	568	28,8	1347	68,2
2. Causas mal definidas	35	1,8	35	1,8
3. Demais causas (não claramente evitáveis)	1372	69,5	593	30,0
Total	1975	100	1975	100

Ao considerar somente a totalidade do grupo das causas evitáveis destacaram-se as doenças reduzíveis por ações de diagnóstico e tratamento adequado. Neste grupo prevaleceram as mortes por pneumonia (26,6%) seguido do diabetes e dos acidentes de transporte, estas duas causas representando igualmente 17,6% (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição das causas evitáveis, segundo faixa etária de 0 a 4 anos de idade. Maringá-PR, 2011.

1. CAUSAS EVITÁVEIS NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 4 ANOS	N	%
1.2. Reduzíveis pela atenção gestação parto feto recém-nasc		
Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana	20	3,5
Feto e recém-nascido afet afecções maternas	8	1,4
Feto e recém-nasc complicação materna gravidez	8	1,4
Feto recém-nasc afet outras complicações parto	4	0,7
Hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer	1	0,2
Síndrome aspiração neonat excet leite alim regurg	1	0,2
Subtotal	42	7,4
1.3. Reduzíveis ações diagnóstico e tratamento adequado		
Tuberculose vias respirat s/conf bacter histol	4	0,7
Tuberculose de outros órgãos	1	0,2
Meningite (exceto por Haemophilus)	1	0,2
Pneumonia	151	26,6
Algumas doenças crônicas vias aéreas inferiores	7	1,2
Algumas doenças pulmonares dev agentes externos	1	0,2
Outras doenças bacterianas	4	0,7
Diabetes mellitus	100	17,6
Epilepsia e estado de mal epiléptico	3	0,5
Infecção do trato urinário localiz não especif	15	2,6
Febre reumát aguda e doenç reumát crôn coração	4	0,7
Subtotal	291	51,2
1.4. Reduzíveis ações promoção à saúde		
Doenças infecciosas intestinais	8	1,4
Doenças devidas a protozoários	11	1,9
Desnutrição e outras deficiências nutricionais	18	3,2
Depleção de volume	4	0,7
Acidentes de transporte	100	17,6
Quedas	20	3,5
Exposição ao fumo, ao fogo e às chamas	1	0,2
Afogamento e submersão acidentais	2	0,4
Outros riscos acidentais à respiração	6	1,1
Exposição corr elétr radiação temperat press extrem	2	0,4
Agressões	59	10,4
Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada	3	0,5
.Reação anorm pac ou compl tardia proced médico	1	0,2
Subtotal	235	41,4
Total geral das Causas evitáveis	568	100,0

O manual *Mortalidade Infantil no Brasil: Determinantes e Desigualdades*, de 2004, traz análises quantitativas e qualitativas da mortalidade infantil, inclusive proporcional em relação as principais causas de óbito para essa idade. Destacam-se doenças infecciosas, e doenças do aparelho respiratório como as mais prevalentes para causas evitáveis.

Ao analisar a evitabilidade da mortalidade perinatal em países em desenvolvimento como o Brasil deve ser considerado o acesso oportuno aos serviços de saúde. Nesse sentido, as desigualdades sociais como determinantes de diferenciais desse acesso desempenham importante papel e devem ter especial atenção (MALTA et al., 2007).

4. CONCLUSÃO

Apesar de reconhecermos que, no Brasil, a identificação e a catalogação de doenças e mortes evitáveis seja recente, os resultados não corresponderam efetivamente com as expectativas, uma vez que era esperado na faixa etária estudada número maior de notificações quanto à “causas evitáveis” e não como “Demais causas não esclarecidas”.

O estudo demonstra a falta de notificação de muitos óbitos por causas evitáveis. Vale salientar que muitas causas dos óbitos em crianças poderiam ter sido evitados caso tivesse ocorrido uma intervenção do primeiro nível de complexidade, Unidade Básica de Saúde e seus profissionais, com o objetivo de prevenir e tratar adequadamente e antecipadamente à um agravo.

Desse modo, sugere-se que sejam feitas reciclagens com os profissionais de saúde a fim de atualizá-los quanto à essa nova fonte de dados muito importante para a avaliação da qualidade do saúde da população maringense, bem como reforçar o vínculo e o compromisso dos profissionais com suas atividades.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (Brasil). Estatísticas Vitais - Mortalidade e Nascidos Vivos. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>>em: 28 jun. 2013.

MALTA, Deborah Carvalho; DUARTE, Elisabeth Carmen. Causas de mortes evitáveis por ações efetivas dos serviços de saúde: uma revisão da literatura. *Ciência e Saúde Coletiva* 12(3):765-776, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/27.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

MALTA, Deborah Carvalho; FRANÇA, Elizabeth; ABREU, Deisy Xavier; OLIVEIRA, Hélio; MONTEIRO, Rosane Aparecida; SARDINHA, Luciana; DUARTE, Elisabete Carmen; SILVA, Gulnar Azevedo; ET al. Nota Técnica: Atualização da lista de causas de mortes evitáveis (5 a 74 anos de idade) por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil Volume 20 - No 3 - julho/setembro de 2011. Disponível em: <<http://scielolab.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v20n3/v20n3a16.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

MALTA, Deborah Carvalho; SARDINHA, Luciana MV; MOURA, Lenildo; LANSKY, Sônia; ET al. Atualização da lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 19(2):173-176, abr-jun 2010. Disponível em: <<http://scielolab.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v19n2/v19n2a10.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

NOTAS TÉCNICAS SOBRE O INDICADOR: INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA – ICSAP. Disponível em: <<http://www.saude.sc.gov.br/cgi/Instrutivos/ICSAP.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

PEREIRA, P.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (Org.). Mortalidade infantil no Brasil: determinantes e desigualdade. Disponível em: <[http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/27/saudebrasil2006_c
ap7.pdf](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Fev/27/saudebrasil2006_c
ap7.pdf)>. Acesso em: 28 jun. 2013.